

A ORGANIZAÇÃO DOS HÁBITOS DE ESTUDOS NO ENSINO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS, NA MODALIDADE – EJA, NOS MUNICÍPIOS DE HUMAITÁ E LÁBREA-AM, BRASIL E NA CIDADE DE TETE - REGIÃO CENTRO DE MOÇAMBIQUE

Carly Ghermeson Garcia Soares¹

Suely A. do N. Mascarenhas²

António Alone Maia³

RESUMO

A baixa escolaridade e a grande quantidade de jovens, adultos e idosos que não concluíram o ensino básico é uma realidade nos municípios de Humaitá e Lábrea-AM, Brasil e na cidade de Tete – Região Centro de Moçambique e diante este cenário a presente pesquisa será mais um dos meios de divulgação através de revisão bibliográfica e questionário destinado aos estudantes que frequentam a modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, em que a organização dos hábitos de estudos tende a influenciar para esta deficiência, por se tratar de um assunto de relevância para o desenvolvimento educacional e social dos estudantes através do estudo e aprendizagem permitirá destacar pontos significativos para a qualidade do ensino na modalidade em busca de estratégias que estimule e incentive o retorno dos sujeitos que por algum motivo não concluíram ou iniciaram seus estudos no ambiente escolar, tendo em vista a importância para o aprendizado no contexto a contribuir incentivando a prática através de atividades teóricas que estejam voltados a necessidade dos envolvidos, vislumbrando a adequação do currículo de acordo com a necessidade, em que a andragogia esteja fazendo parte desse modelo de ensino, direcionado as especificidades de aprendizagem condizentes com a realidade dos estudantes da EJA.

Palavras-chave: Educação de jovens, adultos e idosos. Hábitos de estudo. Ensino comparado (Brasil-Moçambique) Andragogia.

THE ORGANIZATION OF STUDY HABITS IN THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE, ADULTS AND THE ELDERLY, IN THE MODALITY – EJA, IN THE MUNICIPALITIES OF HUMAITÁ AND LÁBREA-AM, BRAZIL AND IN THE CITY OF TETE - CENTRAL REGION OF MOZAMBIQUE

ABSTRACT

The low level of education and the large number of young people, adults and elderly people who have not completed basic education is a reality in the municipalities of Humaitá and Lábrea-AM, Brazil and in the city of Tete – Central Region of Mozambique and given this scenario, the present research will another means of dissemination through bibliographic review and questionnaire aimed at students who attend the Youth and Adult Education modality - EJA, in which the organization of study habits tends to influence this deficiency, as it is a matter of relevance to the educational and social development of students through study and learning will allow highlighting significant points for the quality of teaching in the modality in search of strategies that stimulate and encourage the return of subjects who for some

¹ Mestrando do PPGECH/IEAA/Universidade Federal do Amazonas. Professor na rede pública de Humaitá, Amazonas, no Programa de pós-graduação Ensino de Ciências e Humanidades, Universidade Federal do Amazonas, Campus Vale do Rio Madeira, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, IEAA, Humaitá. Instituição: Universidade Federal do Amazonas. País: Brasil. E-mail: carlyhumaitá@gmail.com

² Docente do PPGECH/IEAA/Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2006-atual). Doutora em Psicopedagogia (UDC, Espanha, 2004), atuando na graduação e pós-graduação. País: Brasil Email:suelyanm@ufam.edu.brOrcid.:<https://orcid.org/0000-0002-0545-5712>;

³ Docente PPGECH/UNIROVUMA. Dr. Em antropologia, USP Docente na UniRovuma, Moçambique; docente visitante estrangeiro PPGECH-UFAM. País: Moçambique. E-mail: alonemaia13@gmail.comOrcid: <https://orcid.org/0000-0002-3500-8235>

reason have not completed or started their studies in the school environment, considering the importance of learning in the context, to contribute by encouraging practice through theoretical activities that are focused on the needs of those involved, envisioning the adaptation of the curriculum according to the need, in which andragogy is part of this teaching model, targeting the specificities of learning consistent with the reality of EJA students.

Keywords: Education of young people, adults and the elderly. Study habits. Comparative teaching (Brazil-Mozambique). Andragogy.

Data de submissão: 05.10.24

Data de aprovação: 10.12.24

INTRODUÇÃO

O presente texto resultado parcial de pesquisa no âmbito do ensino comparado, realizada ao abrigo do PPGECH-UFAM, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, voltada à caracterização dos hábitos de estudo com modesta abrangência local, com destaque para os municípios de (Humaitá e Lábrea – AM, Brasil) e (Moçambique, Tete - Região Centro) que são o lócus da pesquisa, por se tratar de um tema que envolve educação, ensino, aprendizagem e currículo, com objetivo de ampliar informações sistematizadas de forma científica sobre o estudo e aprendizagem de jovens, adultos e idosos, em contexto escolar o que poderá contribuir com a oferta de informações que subsidiem uma reflexão para possível criação de novas ações que valorizem o processo educacional escolar na modalidade em causa.

Esta modalidade de ensino que atende uma clientela, com uma rotina diferenciada da maioria dos demais estudantes, tratando-se dos compromissos profissionais e familiares decorrentes do seu dia a dia, necessita de uma organização da rotina de vida, incluindo o estudo, para o cumprimento das atividades escolares a serem efetivadas de acordo com a lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional do Brasil, em particular o Estado do Amazonas, necessitando de planejamento para hábitos de estudos organizados para efetivação dessas atividades. Todo cenário educacional exige a participação ativa dos estudantes, como: assiduidade, pontualidade, comprometimento nas atividades ministradas em aula e organização para os hábitos de estudos, principalmente na modalidade de ensino da EJA em que a rotina diária de parte dos discentes é ocupada por atividades empregatícias em busca do sustento diário para si e para seus familiares.

A EJA, modalidade de ensino destinado a Jovens, Adultos e Idosos em que no Brasil incluindo o estado do Amazonas, oferece oportunidade tanto para o Ensino Fundamental I – (1º Segmento, anos iniciais da 1ª a 4ª Etapa); Ensino Fundamental II (2º Segmento, 5ª a 8ª Etapa) podendo ser concluída em 24 meses 1.600h, sendo um semestre para cada Etapa e 3º Segmento, (Ensino Médio, 9ª, 10ª e 11ª Etapa, sendo 1ª, 2ª e 3ª série) podendo ser concluída em 18 meses 1.200h.

A organização desses segmentos está fundamentada nos Pareceres CNE/CEB nº 29/2006 e nº 6/2010, nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, Res. nº 3/2010, na Base Nacional Curricular Comum - BNCC, nos Referenciais Curriculares Amazonenses – RCA e nas Resoluções do Conselho Estadual de Educação – CEE/AM.

E em Moçambique (Tete – Região Centro) com base na Lei nº. 18/2018 de 28 de dezembro (SNE) Sistema Nacional de Educação, (MOÇAMBIQUE, 2018), a modalidade de ensino oferece através do Artigo 12 - (Ensino Primário) que compreende seis classes, organizadas em dois ciclos de aprendizagem: o 1º ciclo, 1ª a 3ª classes; o 2º ciclo, 4ª a 6ª classes. No Artigo 13 (Ensino Secundário) compreende seis classes organizadas em dois ciclos de aprendizagem: o 1.º ciclo, da 7ª a 9ª classes; 2.º ciclo, da 10ª a 12ª classes.

Alguns dos desafios e dificuldades da EJA são caracterizados pelo índice de analfabetismo e evasão escolar. Embora muitos esforços tenham sido empreendidos para combatê-los, o IBGE, (PNAD Contínua) Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, aponta que em (2022), que havia, no Brasil, 163 milhões de pessoas de 15 anos ou mais de idade, que a taxa de analfabetos representa 11,4 milhões de pessoas, (7%) da população que não escrevem e nem leem. O grupo de idade de 65 anos ou mais permanece com a maior taxa (20,3%). No Amazonas, esta taxa representa (5,4%) de pessoas com 15 anos ou mais de idade.

Para o monitoramento da Meta 8, (Brasil, 2022, p.209) é importante também dimensionar o quantitativo de jovens que ainda não possuíam, em 2021, escolaridade de 12 anos de estudo, o que é equivalente à conclusão do ensino médio. Em 2021, das 40.214.328 pessoas entre 18 e 29 anos de idade, 11.880.456 não possuíam o ensino médio completo, o que representava 29,5% da referida população. E no estado do Amazonas de um total de 917.049 pessoas do referido contingente, não concluíram o ensino médio 278.903, totalizando (30,4%), da população.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística através dos Estudos Temáticos do Censo 2017- INFOGRÁFICO, Educação em Moçambique, a população de 25 ou mais anos por nível de educação concluído em que a população da província de Tete região Centro estipulasse de 50% a 70% com nenhum nível de educação concluída; de 25% a 35% com o ensino primário concluído e acima de 10%, concluiu o ensino secundário.

A Educação de Jovens e Adultos oportuniza aos que não puderam concluir o ensino básico, um recomeço na vida escolar, é ofertado pelas Secretarias de Educação Municipal (Ensino Fundamental I e II), Secretaria Estadual de Educação (Ensino Fundamental e Médio) e Institutos Federais (Ensino Médio e Técnico). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394, de 1996, no artigo 37, evidencia preocupação em garantir a continuidade e acesso aos estudos por aqueles que não tiveram oportunidade na idade própria.

O parecer CEB/2000 regulamentou “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos” (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000.), preconiza que a EJA então não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mas sim à função reparadora, qualificadora e equalizadora, e é garantida dessa forma na legislação.

Desse modo, a função **reparadora** da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Desta negação, evidente na história brasileira, resulta uma perda: o acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. Logo, não se deve confundir a noção de reparação com a de suprimimento. A função **equalizadora** da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. Para tanto, são necessárias mais vagas para estes "novos" alunos e "novas" alunas, demandantes de uma nova oportunidade de equalização. Esta tarefa de propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida é a função permanente da EJA que pode se chamar de **qualificadora**. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares (BRASIL, 2000, p. 6-9).

A EJA apresenta muitos desafios por ser uma alternativa através da conclusão desse

ensino para a diminuição no índice das taxas dos jovens, adultos e idosos que não concluíram o ensino fundamental e médio.

O sistema educacional tem proporcionado avanços teóricos com relação ao ensino e aprendizagem. Por isso, as políticas públicas educacionais expressam como tendência a elaboração de um novo paradigma curricular que vislumbre a formação dos estudantes na prática de um modo geral, com colaboração efetiva e qualificada dos professores e demais profissionais que fazem parte do contexto escolar.

Neste cenário a busca por uma educação totalitária através do ensino tem se tornado um desafio diante aos índices, pela baixa procura aos sistemas educativos, tanto do Fundamental quanto ao Médio na modalidade, em se tratando do quantitativo absoluto e percentual de pessoas que não concluíram a educação básica, pois tem especificidades por conta do currículo e público. As práticas de ensino precisam ser diferenciadas e voltadas às especificidades dos estudantes.

Nesse sentido, essa concepção busca uma ruptura com o pensamento pedagógico e com a prática educativa tradicional e dominante para uma perspectiva andragógica. Não se faz aceitável o protagonismo do professor ocupando o papel de ser quem ensina e o estudante da EJA, aquele que apenas espera o aprendizado transmitido pelo docente.

1 O ENSINO BÁSICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação é um direito de todos, consolidado em lei, esse viés permite que os cidadãos brasileiros tenham acesso à educação básica e com qualidade para seu desenvolvimento intelectual, social e pessoal. O mundo trabalhista tem ocasionado preocupações referentes ao desenvolvimento pessoal, com isso surge a necessidade de voltar à escola aqueles que não tiveram acesso ou por algum motivo não concluíram o ensino básico.

A Educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino que busca atender aos que não tiveram oportunidade de concluir ou iniciar sua vida estudantil, conforme documentos oficiais como a Constituição Federal de (1988), (LDB, 1996).

A educação de jovens e adultos, EJA, é uma modalidade do ensino fundamental e do ensino médio, que possibilita a oportunidade para muitas pessoas que não tiveram acesso ao conhecimento científico em idade própria dando oportunidade para jovens e adultos iniciar e /ou dar continuidade aos seus estudos, é, portanto uma modalidade de ensino que visa garantir um direito aqueles que foram excluídos dos bancos escolares ou que não tiveram oportunidade de acessá-los (VASCONCELLOS, 2007, p.13.).

A clientela atingida pela EJA, com idade completa de 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio, este público é motivado por oportunidades que surgem no mercado de trabalho e a necessidade é que possuam um grau de escolaridade suficiente de acordo com o cargo almejado.

De acordo com a LDB 9394/96 (art. 32), as exigências de um ensino da EJA, deverá ter por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I. I. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino médio, conforme a LDB, tem como finalidades:

- I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prático (BRASIL, 1996, p.23).

Nos deparamos com um cenário competitivo no mercado de trabalho e as pessoas cada vez mais necessitam de qualificação. LDB 9394/96 (art. 37) “A Educação de jovens e adultos deverá articular-se preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento”.

A escola tem o papel de proporcionar atividades motivadoras no intuito de assegurar uma educação de qualidade que estimule o desenvolvimento intelectual e gradual do estudante. Gomes e Vargas (2013 *apud* Vygotsky 2008) “o sujeito é ativo e interativo, pois constrói conhecimento e constitui-se por meio das relações interpessoais”.

O aprendizado é um processo social e histórico, onde o estudante parte de suas experiências e vivências. Gomes e Vargas (2013 *apud* Freire 2007 – 2008) compreende o ser humano como ser histórico, social, inconcluso, capaz de ter não apenas sua atividade, mas a si mesmo como objeto de consciência.

O conhecimento prévio dos educandos da EJA deve ser levado em consideração, em se tratando de pessoas com um grau de vivência e experiência nos diversos campos da vida. “A volta à escola constitui uma possível aquisição do conhecimento formal com intuito de elevação da escolaridade e atribuição de uma qualificação profissional integrada à preparação ao mercado de trabalho, visando melhoria da vida econômica, social e cultural”, (Nascimento, 2013). Essa necessidade de proporcionar uma educação que não se pensasse somente na mão de obra, estimula a educação de qualidade para toda modalidade.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, através de competências, em que os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que determina o Plano Nacional de Educação (PNE). As 10 (dez) competências gerais aqui dispostas estão divididas em três grupos (Quadro 1):

Quadro 1 - Caminho teórico-metodológico que antecede as fases da TSD.

COGNITIVAS	COMUNICATIVAS	SOCIOEMOCIONAIS
1. Conhecimento	4. Linguagens	7. Argumentação
2. Pensamento científico, crítico e criativo.	5. Cultura Digital	8. Autonomia e autogestão
3. Repertório cultural	6. Trabalho e Projeto de vida	9. Empatia e cooperação
		10. Responsabilidade

Fonte: Brasil (2017)

Competências gerais da educação básica, Brasil (2017, p. 09):

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das

diferentes áreas. 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Diante disto, o sistema educacional tem o dever de proporcionar condições aos educandos de conhecimento específico por disciplina junto ao desenvolvimento de competências necessárias para aprender, viver, agir e trabalhar no ambiente em que convive em sociedade de acordo com suas peculiaridades e diferenças.

1.1 ANDRAGOGIA

O termo vem (do grego: andros = adulto e gogos = educar), como “a arte e a ciência de ajudar adultos a aprender”. Tratando-se de um processo de ensino que respeita e inclui os saberes, experiências, interesses e perspectivas dos estudantes jovens, adultos e idosos no processo de aprendizagem. Também entendida como a ciência pedagógica que estuda como os adultos aprendem (CARVALHO, 2010).

A adaptação, formação e atuação dos profissionais do ambiente escolar precisam estar de acordo com público alvo do processo. (AMAZONAS, 2021, p.18) “A escola que atende à educação de jovens e adultos precisa conhecer e levar em consideração as singularidades desses educandos, a fim de não configurar como mera adaptação de uma escola de crianças, nem um suprimento de algo que não tiveram anteriormente”. É fundamental a distinção e consciência da atuação através do processo educacional e das estratégias e metodologias utilizadas.

O ensino dos adultos é caracterizado pela palavra andragogia, em que os estudantes possuem conhecimentos e experiências decorrentes da vivência durante sua existência, e em consequência desta relação professor e discente através do conhecimento que trazem consigo, o processo de ensino aprendizagem exige a importância e compreensão dos conteúdos trabalhados de forma prática e de que contribuirá positivamente para melhoria de suas vidas. Para (MOREIRA 2005 apud CARVALHO 2010 - Andragogia) para que haja o aprendizado é necessário que as informações estejam conforme a necessidade do estudante, sua vivência e seu cotidiano.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, transversal, com abordagem descritiva documental. Para coleta de dados visando atender aos objetivos, recorreremos à aplicação de questionário de elaboração própria com perguntas fechadas e opção de comentário em questões específicas, aplicados por internet via Google forms com os estudantes participantes do Brasil (Humaitá e

Lábrea-AM) em que os envolvidos possuem acesso aos aparelhos e tecnologia e impressos com os participantes de Moçambique (Tete-Região Centro) em consequência da dificuldade e acesso aos aparelhos e internet.

As questões que constam no questionário são as mesmas para os envolvidos do Brasil e de Moçambique, através de análise qualitativa e quantitativa, foram utilizado as duas técnicas com a intenção de fortalecer a base de dados e enriquecer a pesquisa com a descrição dos resultados, em que o foco encontra-se em um fenômeno atual. Uma investigação empírica que trata de um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real.

2.2 LÓCUS E SUJEITOS DA PESQUISA

Pesquisa realizada com estudantes de Escolas Municipais e Estaduais da EJA, do ensino fundamental e médio, nos municípios de (Humaitá e Lábrea-AM, Brasil) e (Tete – Região Centro, Moçambique). A pesquisa observa os seguintes passos;

Uma pesquisa exploratória e descritiva, o método adaptado com levantamento de percepções socioculturais e comportamento diante a aprendizagem escolar com relação aos hábitos de estudos associados aos estudantes.

A amostra aleatória por conveniência com participantes voluntários, sendo n= 60 (sessenta) estudantes que cursam a EJA, dos quais n= 19 (dezenove) estudantes de Moçambique, (Tete – Região Centro) e n= 41(quarenta e um) participantes do Brasil (Humaitá e Lábrea - AM)

Tendo como critério para os voluntários, que cursam ou que tenham cursado a EJA, com idade igual ou superior a 18 anos. Foram coletadas informações sociodemográficas e relacionadas à pesquisa, informado aos participantes observando procedimentos éticos vigentes com questões relevantes que serão levados em consideração para o estudo:

- ✓ Informações sócio-demográficas relacionadas aos estudantes: naturalidade, nacionalidade, ano/série que cursou ou cursa, sexo, idade, estado civil, grupo étnico, ocupação, renda média mensal familiar, responsabilidade com afazeres domésticos e número de filhos e netos;
- ✓ Informações relacionada à organização político-administrativa do ambiente escolar estudantil e domiciliar aos estudantes junto ao rendimento médio bimestral, responsabilidades com afazeres domésticos implicando nas atividades escolares, desistência ou retenção durante o ano letivo, condições infraestruturais domiciliares para o hábito de estudo, leitura e sua contribuição para o aprendizado, estrutura física do ambiente escolar, projetos extraclasse envolvendo teoria e prática, prática de ensino dos docentes, recursos didáticos no ambiente escolar, assiduidade e pontualidade; Procedimentos a aplicação dos instrumentos e a coleta de dados far-se-á a tabulação dos mesmos com recurso aos programas informáticos do Excel e interpretação dos dados conforme objetivos da pesquisa.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Para atender aos objetivos da pesquisa foi aplicado um questionário próprio que foi respondido de forma voluntária e anônima em agosto de 2024 pelos participantes convidados. O instrumento está dividido em dois blocos específicos e direcionados aos envolvidos: um sobre informações sociodemográficas e outro sobre os propósitos e objetivos da pesquisa. O Link de acesso ao TCLE, Termo de Consentimento Livre Esclarecido, aprovado pelo CEP - Comitê de Ética em Pesquisa, Plataforma Brasil foi encaminhado por whatsapp para rede de contatos disponível para o efeito no caso da amostra do Brasil. A amostra de Moçambique por limitações

e fragilidades peculiares participou respondendo aos questionários impressos, observando procedimentos éticos vigentes.

3.1 MOÇAMBIQUE, TETE – REGIÃO CENTRO

A presente pesquisa realizou-se na Escola Primária Completa 03 de Janeiro, aplicado em agosto de 2024, com 19 (dezenove) estudantes do Ensino primário do 1º ciclo na EJA.

3.2 RESPOSTA DAS INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS DO 1º BLOCO, DIRECIONADAS AOS 19 (DEZENOVE) DISCENTES – EJA:

A seguinte pesquisa demonstra que os 100% dos participantes da pesquisa cursam a 2ª série Primária/1º ciclo de ensino da EJA no período diurno. Dos participantes, 66,6 % são do sexo feminino; 33,4% do sexo masculino. Com relação à idade: 26% possui idade entre 18 e 25 anos; 31,2% entre 26 e 35 anos; 31,2% entre 36 e 45 anos; 5,2% entre 46 e 55 anos e 5,2% maior que 55 anos. 67,6% se declaram solteiros; 10,4% casados; 15,6% divorciados e 5,2% viúvos.

Moçambique (2018), Secção IV - Subsistema de Educação de Adulto, Artigo 14. “A educação de adultos é subsistema em que se realiza a alfabetização para o jovem e adulto, de modo a assegurar uma formação científica geral e o acesso aos vários níveis de educação técnico-profissional, ensino superior e formação e professores”.

Com relação a dependentes: 17,5% não possuem; 35% possuem um dependente; 30% possuem dois dependentes; 17,5% possuem três dependentes. Os 100% dos entrevistados dizem ter responsabilidade doméstica.

De acordo com os índices, mais de 80% dos participantes da pesquisa possuem dependentes. A obrigatoriedade de cuidar da família e da atividade empregatícia responsável pela renda toma grande parte do tempo dos estudantes da EJA. Segundo Ruiz (1999, p. 22), “O primeiro passo para quem quer estudar consiste em reorganizar a vida de maneira a abrir espaço para o estudo e planejar o melhor possível de seu tempo”.

Em relação à desistência de ano escolar por não conseguir conciliar atividade doméstica com a rotina de estudos: 32% afirmaram que sim, que já desistiram por esse motivo; 63% que não e 5% não respondeu.

Os estudantes em todas as modalidades de ensino precisam criar uma rotina de estudos, que os acompanhem de acordo com suas necessidades de maneira organizada para cumprimento e assimilação das atividades, não somente em ambiente escolar, mas fora dele de forma planejada, para efetivação dos hábitos de estudos.

Segundo Ramalho (2001), muitos problemas de aprendizagem são explicados atualmente pelo uso impróprio de estratégias de estudos e também pela inexistência de hábitos de trabalho favoráveis à aprendizagem.

Possui local apropriado com condições estruturais para estudar em casa: 74% dos estudantes sim; 5% em parte e 21% que não.

Um dos fatores primordiais para se efetivar o aprendizado é a importância do ambiente para os hábitos de estudos. Mascarenhas Medeiros e Peluso (2013, p. 100) ressaltam que:

Um desses fatores é o ambiente que o estudante escolhe, ou tem disponível, para realização dessa atividade. O recomendável é que este ambiente seja silencioso e, de preferência, sem pessoas transitando. Evitando assim que o estudante quebre a linha de raciocínio e se desconcentre do seu foco. Adequações físicas também devem ser observadas, como iluminação e mobília (mesa e cadeira), pois refletem na saúde física do estudante. [...] Já no caso da mobília, uma boa postura é fundamental para evitar dores e problemas musculares, e até mesmo prevenir algumas doenças, como por exemplo, inflamação de tendões e dores na coluna. O local escolhido precisa ser

também arejado, favorecendo que a prática de estudar não se torne algo cansativo e penoso.

O estudante precisa de um lugar fixo para o estudo com o mínimo de conforto, evitar distração, manter uma boa postura do corpo, estando corretamente acomodado com o material necessário para a atividade de estudo que será realizada, uma mesa que comporte os materiais, hidratar-se sempre e alimentar-se nas horas certas.

3.3 RESPOSTAS DO 2º BLOCO DE INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA RELACIONADAS A QUESTÕES INFRAESTRUTURAIS DO AMBIENTE DE ESTUDO E POLÍTICO ADMINISTRATIVA ORGANIZACIONAL ESCOLAR – COM OS DOCENTES DA EJA.

No que se refere à frequência no hábito da leitura em casa: 5,3% consideram fraco; 42% consideram bom e 52,7% consideram ótimo.

Os hábitos de estudo contribuem para efetivação do aprendizado: 10,5% consideram fraco; 5,3% consideram regular; 21% consideram bom e 63,2% consideram ótimo.

Hábito de realizar atividades escolares em casa: 47,3% consideram bom; 47,3% consideram ótimo e 5,4% não responderam.

O hábito de estudo, interfere em um novo estilo de vida, não só para o discente, como para as pessoas que se relacionam diretamente com o estudante.

Para Mascarenhas, Medeiros e Peluso (2013, p. 100-101).

Refletimos então sobre alguns fatores que se relacionam diretamente com a construção e manutenção dos hábitos de estudos como ambiente em que se estuda, o tempo que se dispõe para realização de estudos, a importância de se realizar uma leitura proveitosa para a aprendizagem, a realização de revisões periódicas dos assuntos já vistos anteriormente. [...] Nesses casos, o estudo diário torna-se um hábito mais difícil de adquirir, por exigir uma rotina bem sistematizada e com poucas chances de imprevistos.

A organização depende da atividade ativa do discente, dos conteúdos que estão sendo ministrados em aula e que necessitam de estudos extras para um aprendizado e conhecimento significativo. Segundo Martí (2003) os hábitos de estudo, representam a maneira de proceder, ou se comportar, diante da aquisição de novos conhecimentos a partir da aplicação pessoal para compreensão e domínio de conteúdos do seu interesse.

O estudante deve ser orientado pela comunidade escolar, a dedicar-se de um tempo para preparação dos trabalhos avaliativos, revisão das temáticas que farão parte do estudo. Relacionar os assuntos escolares com questões do dia a dia, trocar ideias com colegas de turma sobre os assuntos vistos em aula. Dessa forma obterá um aproveitamento mais significativo da aprendizagem.

Esse processo de fortalecimento do hábito de estudo acontece a partir da extensão da sala de aula, onde a posteriori será revisado e dado ênfase ao seu ambiente de estudo extraclasse, onde o professor e equipe técnico-administrativa da instituição sejam colaboradores nas instruções em concordância com os assuntos ministrados no ambiente escolar, passando a fazer parte da vivência do educando.

O critério de organização do horário cabe a cada indivíduo de acordo com sua rotina, ritmo e suas necessidades com esforço dedicação, disciplina, autorresponsabilidade e propósito, assegurando também a realização de outras atividades artísticas, desportivas, culturais e sociais, mantendo boa saúde de maneira geral.

Em se tratando da clientela da modalidade, que possuem uma história de vida, experiências e conhecimento através de sua vivência, com empenho e organização, os hábitos

de estudos dependem em especial do esforço e dedicação do estudante. Almeida e Mascarenhas (2006) se após o processo de estudo-aprendizagem o sujeito não estiver em condições de falar, escrever, argumentar sobre os assuntos objeto do seu estudo, não conseguindo evocar os conceitos e tópicos representativos, sua aprendizagem não pode ser avaliada como eficiente e precisa ser retomada”.

3.4 BRASIL, HUMAITÁ E LÁBREA – AMAZONAS

A presente pesquisa realizou-se na Escola Municipal Dom Bosco, Escola Estadual Duque de Caxias e Escola Estadual Plínio Ramos Coelho, localizadas no Município de Humaitá-AM; Escola Estadual Educandário Santa Rita e Escola Municipal Maria do Socorro Brito em Lábrea-AM, aplicado em agosto de 2024, com 41 (quarenta e um) participantes, sendo estudantes do ensino fundamental e médio, atuantes na EJA.

3.5 RESPOSTA DAS INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS DO 1º BLOCO, DIRECIONADAS AOS DISCENTES – EJA

A seguinte pesquisa demonstra que 53% dos participantes cursam o Ensino Médio, 43,9% o Ensino Fundamental II e 2,4% o Ensino Fundamental I. Todos no período noturno. Dos participantes, 62,5% são do sexo feminino e 37,5% estudantes do sexo masculino. Com relação à idade: 53,7% estudantes possuem idade entre 18 e 25 anos; 17,1% entre 26 e 35 anos; 24,4% entre 36 e 45 anos e 4,9% entre 46 e 55 anos. 61% declaram-se solteiros e 39% casados.

A educação deve ser estimulada a novas compreensões, novos desafios, levando a busca de novos conhecimentos e práticas, um processo de compreensão de mundo. Freire (2007 apud Vargas e C. Gomes 2013) “toda prática tem como objetivo ir além de onde se está”.

Com relação a dependentes: 9,8%, não possuem dependentes; 2,4% possuem um dependente; 36,6% possuem dois dependentes; 22% possuem três dependentes; 19% possuem quatro dependentes e 9,8% acima de quatro dependentes, ou seja, quase 90% dos participantes da pesquisa possuem dependentes.

Dos entrevistados, 92,5% dizem ter responsabilidade doméstica e 7,5%, não ter esta responsabilidade.

A rotina de atividades ocupacionais formais e informais entre os integrantes da EJA, principalmente relacionado às mulheres estudantes, dificultam o retorno e a efetivação no processo de escolarização. Eiterer, Dias e Coura (2019 apud BARRETO; MUSIAL, 2021), relatam que:

A atividade laboral de mulheres se configura, principalmente, enquanto ações de cuidado e conseqüentemente, como trabalho doméstico. [...] sendo trabalho remunerado e também não remunerado, possui uma natureza reprodutiva, é marcada pela invisibilidade e continuidade, ultrapassando fronteiras e resultados na combinação, pela mãe, do cuidado com as/os filhas/os e da casa com o trabalho remunerado.

A rotina das mulheres que são mães e possuem atividades diárias com ocupação permanente em consequência das obrigações. Barreto e Musial (2021), a decisão de retorno à escola, tomada pelas estudantes, não transcorre sem conflitos e disputas, muitas delas relacionadas ao trabalho convencionalmente estabelecido como feminino na nossa sociedade.

Em relação à desistência de ano escolar por não conseguir conciliar atividade doméstica com a rotina de estudos: 79,5% afirmaram que sim e 20,5% que não.

A dificuldade dos jovens, adultos e idosos em organizar seus horários de estudos é ocasionada principalmente por suas ocupações. Mascarenhas, Medeiros e Peluso (2013; p. 99-100):

Estes hábitos devem se desenvolver ainda em sala de aula, com a atenção que o aluno emprega ao ato de ensinar do professor, que por sua vez deve ser um facilitador nesse processo. [...] o jovem adulto precisa estender a dedicação a seus estudos também a ambientes externos ao da sala de aula, para que haja uma reflexão acerca do que foi apresentado, de modo a favorecer a incorporação desse novo conteúdo, caracterizando assim, comportamentos de planejamento e revisão, os quais conhecemos como hábitos de estudos.

O estudante precisa ser orientado em todas as esferas da educação escolar a desenvolver e fortalecer sua autonomia e comprometimento através de ações do ato de estudar, principalmente na organização de seus horários e comprometimento com as atividades escolares, pois o mesmo precisa ser o protagonista do seu aprendizado, adotando novas atitudes que venham colaborar com seu desempenho e amadurecimento no ato de aprender.

Possui local apropriado com condições estruturais para estudar em casa: 53%, afirmam que sim; 22 % em parte e 24,4% que não.

Para Mascarenhas, Medeiros e Peluso (2013, p. 100-101) então, compreendemos que para se fazer um bom estudo é imprescindível a organização do local e tempo. [...] É preciso determinar o que estudar em cada horário reservado.

3.6 RESPOSTAS DO 2º BLOCO DE INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA RELACIONADAS A QUESTÕES INFRAESTRUTURAIS DO AMBIENTE DE ESTUDO E POLÍTICO ADMINISTRATIVA ORGANIZACIONAL ESCOLAR – COM OS DOCENTES DA EJA.

Quanto à frequência no hábito da leitura em casa: 9,8% consideram que não se aplica; 9,8% consideram fraco; 34,1% consideram regular; 26,8%, consideram bom e 19,5%, consideram ótimo.

Os hábitos de estudo contribuem para efetivação do aprendizado: 9,8% consideram fraco; 26,8% consideram regular; 31,7% consideram bom e 3,7% consideram ótimo.

Hábito de realizar atividades escolares em casa: 7,5% consideram que não se aplica; 5% consideram fraco; 17,5% consideram regular; 32,5% consideram bom; 37,5% consideram ótimo.

O hábito de estudo interfere em um novo estilo de vida, não só para o discente, como para as pessoas que se relacionam diretamente com o estudante. Mascarenhas, Medeiros e Peluso (2013, p. 99 - 100): [...] todo cenário educacional exige a participação ativa dos estudantes, como assiduidade, pontualidade, comprometimento nas atividades ministradas em aula e a organização para hábitos de estudos.

A organização depende da atividade ativa do discente dos conteúdos que estão sendo ministrados em aula e que necessitam de estudos extras para um aprendizado e conhecimento significativo. Segundo (MARTÍ, 2003) os hábitos de estudo, representam a maneira de proceder, ou se comportar, diante da aquisição de novos conhecimentos a partir da aplicação pessoal para compreensão e domínio de conteúdo do seu interesse.

Serão conceituados os hábitos, qualidade do estudo e a qualidade do aprendizado de ante o comportamento que os discentes estabelecem nos seus lares enquanto a concretização desde processo de aprendizado através dos hábitos organizados de estudos, planejamento dos horários, ambiente que esteja adequado para se efetivar esse processo, que pode ser diário de acordo com a singularidade de cada estudante.

Enquanto ser principal no processo de estudo e aprendizagem, o estudante organiza os horários para realização de leituras, materiais utilizados para o cumprimento das atividades, local adequado para que aconteça de forma confortável o estudo de acordo com o tempo disponível com adaptação favorável ao seu ambiente de aprendizagem.

4 REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

A necessidade em que os discentes da Educação de Jovens e Adultos precisam se adequar às práticas dos hábitos de estudos é em virtude da sua influência para melhorar o rendimento educacional escolar e social e tendo em vista, a importância para o aprendizado no contexto a contribuir incentivando aulas práticas na atividade docente que estejam voltadas a realidade e necessidade dos estudantes de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Por se tratar de um assunto de relevância para o desenvolvimento educacional e social dos estudantes, através do estudo e aprendizagem, o resultado deste trabalho destaca pontos significativos para a qualidade do ensino da EJA, através da pesquisa bibliográfica realizada que possibilitam reflexões acerca da temática e em busca de estratégias que incentive o retorno dos cidadãos com idade igual ou maior que 15 (quinze) anos ao processo educacional escolar, para que assim possam dar início ou continuidade ao ciclo estudantil.

Outro ponto a ser destacado é a importância de atividades complementares voltadas ao fortalecimento da educação profissional para a modalidade. Vale ressaltar que o currículo da EJA é diversificado e na maioria das escolas com essa modalidade possam ser disponibilizadas oficinas educativas que incentivem novas práticas trabalhistas para o auxílio em uma possível alternativa de renda para os discentes. Amazonas (2021, p. 50) “sua construção deve ter um caráter político e cultural, que reflita os interesses, aspirações e expectativas da comunidade escolar; que considere as necessidades e condições do estudante e que estimule o seu potencial e/ou capacidade”.

Através deste processo prático e interativo que os envolvidos possam vivenciar situações concretas e compartilhar conhecimentos desenvolvendo suas habilidades. “A escola, sendo a guardiã do ensino, desempenha seu papel mais importante: formar cidadãos do bem, instruídos, educados, conscientes de sua contribuição na construção de um mundo mais humano. Isso exige uma atenta reflexão para a construção de seu currículo e as práticas pedagógicas aplicadas” (AMAZONAS, 2021, p. 50).

Portanto, a pesquisa tem grande valia para o setor educacional escolar e social, por se tratar de um tema que envolve educação, ensino, aprendizagem, cidadania e currículo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudante precisa ser orientado em todas as esferas da educação escolar a desenvolver e fortalecer sua autonomia e comprometimento através de ações do ato de estudar, principalmente na organização de seus horários e comprometimento com as atividades escolares, pois o mesmo precisa ser o protagonista do seu aprendizado, adotando novas atitudes que venham colaborar com seu desempenho e amadurecimento no ato de aprender. Enquanto ser principal no processo de ensino, estudo e aprendizagem, o estudante organiza os horários para realização de leituras, materiais utilizados para o cumprimento das atividades, local adequado para que aconteça de forma confortável o estudo de acordo com o tempo disponível com adaptação favorável ao seu ambiente de aprendizagem.

Esse processo de fortalecimento dos hábitos de estudos acontece a partir da extensão da sala de aula, onde são ministrados os conteúdos que a posteriori serão revisados e dado ênfase ao seu ambiente de estudo extraclasse, onde o professor, familiares e equipe técnico-administrativa sejam os orientadores e facilitadores, em concordância com os assuntos ministrados por ele no ambiente escolar, passando a fazer parte da vivência do educando.

Ao critério de organização dos horários, é particular a cada indivíduo sendo importante que cada um organize sua rotina com seu ritmo e suas necessidades, com esforço dedicação,

disciplina, autorresponsabilidade e propósito, assegurando também a realização de outras atividades artísticas, desportivas, culturais e sociais, mantendo boa saúde física, mental e emocional. A continuidade de pesquisas e estudos na área do ensino comparado poderão aportar novas informações cientificamente sistematizadas que poderão apoiar os profissionais responsáveis pela gestão da educação de jovens e adultos na proposição de políticas, programas e projetos que contribuam para a melhoria dos indicadores de ensino, estudo e aprendizagem na EJA tanto no contexto do Brasil como de Moçambique.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.da S.; MASCARENHAS, S.A do N.(2006). **Cognição, motivação e aprendizagem escolar**, Rio de Janeiro, SANM. AMAZONAS, Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino-SEDUC: Proposta Pedagógica e Curricular para Educação de Jovens e Adultos. Manaus, 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Constituição da República federativa do Brasil de 1988**. Congresso Nacional. Brasília: Distrito Federal, 2016.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 4º Ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação, 2022**. Brasília. DF: Inep, 2022.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

BRASIL. **Parecer CEB/2000**. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 1/2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. MEC: Brasília - DF, 2002.

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os artigos 39 e 42 da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18/abr./1997.

CAMPOS, Ana Maria de; FERREIRA, Dulcinéia de Fátima. **Dialogismo na Reinvenção do Currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA)** Revista e Curriculum, São Paulo, v.17,n.1, p.145-167jan./marc.2019.

CARVALHO, J. A DE, CARVALHO, M. P, BARRETO, M. A.M. & ALVES, F. A.NDRAGOGIA: Considerações sobre a aprendizagem do adulto, in: **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, v.3 n 1 p. 78-90 Abril 2010. ISSN 1983-7011.

COUTINHO, Carlos Nelson. Notas sobre cidadania e modernidade. **Revista Àgora – Políticas públicas e Serviço Social**, Ano. 2, Vol.3, dez. 2005. Disponível em: www.assistentesocial.com.br/agora3/coutinho.doc. Acesso em 26 ag. 2022.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2018.

GOMES, Maria Vargas, Patrícia. **Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos: novas práticas sociais, novos sentidos**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n.2, p. 449 – 463, abr/jun.2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad - c): microdados**. [Rio de Janeiro, 2022]. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-dedomicilios-continua-trimestral.html?=&t=microdados>>: Acesso em: 20 agosto. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Educação em Moçambique**. Estudos Temáticos do Censo 2017- INFOGRÁFICO.

MARTÍ, Isabel Castro (2003). **Diccionario enciclopédico de educación**, Barcelona, Ediciones CEAC.

MASCARENHAS, Suely A. do N. **Determinantes do Rendimento Acadêmico no Ensino Superior**: Humaitá, AM: UFAM/ Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, 2013. Universidade Federal do Amazonas – CNPQ/LAPESAM.

MASCARENHAS, Suely A. do N. **Determinantes do Rendimento e do bem estar psicossocial em contextos educativos formais**: pesquisas em educação, psicopedagogia e psicologia na Amazônia. Hábitos de estudante e rendimento acadêmico na universidade. 2013. Universidade Federal do Amazonas – CNPQ/LAPESAM.

MOÇAMBIQUE. Lei n.º 18, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece o regime jurídico do Sistema Nacional de Educação na República de Moçambique. **Boletim [da] República**. Maputo, 28 dez. 2018.

MOÇAMBIQUE. CONSELHO DE MINISTROS DE MOÇAMBIQUE. **Estratégia nacional de alfabetização e educação de adultos de Moçambique**. Maputo, 2011.

NEVES, Cristóvão da Silva. Letramento no contexto da EJA: o que dizem os professores?. 2021. 100 f. **Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades)** – Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, Humaitá - AM, 2021.

RAMALHO, J. Os hábitos de estudos em estudantes do 3º ciclo do ensino secundário, **Monografia**. Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2001.

SOARES, Carly G.G; MENDONÇA Maria de F.C.; MASCARENHAS, Suely A.N. (2023). **Questões Epistemológicas da Pesquisa em Educação e Ensino. Em Hábito de Estudo e Eficiência no Processo de Ensino-estudo e Aprendizagem escolar**. (333 a 343) São Paulo: Alexa Cultural, Manaus: EDUA, 2023.

SOUZA, Douglas Willian Nogueira de. Mobilização do letramento estatístico articulado ao contexto socioambiental. 2018. 175 f. **Dissertação** (Mestrado em Ensino de Ciências e

Humanidades) - Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, 2018.

TAVARES, Francisco Pereira; LEVY, Maria Inês Copello. **Implementação da educação ambiental na graduação de professores de educação física: uma reflexão.** Ambiente & Educação, 2000.

VARGAS Patrícia Guimarães; C. GOMES Maria de Fátima. **Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos:** 461 Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 2, p. 449-463, abr./jun. 2013.

VASCONCELLOS, C.S. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político-pedagógico ao cotidiano de sala de aula. São Paulo: Libertad, 2007.

VERGUTZ, Cristina Bencke; CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda. **As aprendizagens na Pedagogia da Alternância e na Educação do Campo. Reflexão e Ação,** v. 22, n. 2, p. 371-390, 2014.